



Trabalhos Científicos

Título: Adolescentes E Adultos Jovens Vítimas De Violência Sexual: O Que Eles Tem A Relatar.

Autores: FLÁVIA CALANCA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), ALINE MONGE, CARLOS ALBERTO LANDI, GABRIEL AMARAL ZENARDI, DENISE CHRYSOSTOMO SUZUKI, MARIA SYLVIA DE SOUZA VITALE

Resumo: OBJETIVO: Conhecer características da violência sexual sofrida por adolescentes e adultos jovens. METODOLOGIA: Estudo quanti-qualitativo envolvendo estudantes, menores de 25 anos, de uma universidade de São Paulo. Os alunos que aceitaram participar preencheram instrumento que avaliou a presença de violência sexual e nestes casos participaram de entrevista sobre a violência vivida e trabalhou-se com História Oral. RESULTADOS: De 860 alunos, 8,25 (n=71) sofreram o evento e 73 eram garotas. Obteve-se a história oral de 23 destes alunos. Grande parte dos abusos aconteceram quando os indivíduos tinham menos de oito anos. Os abusadores foram: padastro, tio, avô e primo e em duas situações foram desconhecidos. Seis (25) relataram imediatamente a violência. Três denúncias foram realizadas, nenhum perpetrador foi julgado ou preso. DISCUSSÃO: Quanto mais jovem a criança, mais difícil é a revelação pela imaturidade cognitiva, verbal e pelo fato do não entendimento do significado do que está se passando. Em 80 dos casos os perpetradores são conhecidos, o que aumenta a sensação de vulnerabilidade e traição. Revelar a violência é difícil, cercada por culpa, vergonha e temor quanto às consequências na família e sociedade, motivos evidenciados na falas dos sujeitos que não revelaram ou o fizeram tardiamente. Acredita-se que denunciar, responsabilizar o culpado, ajuda a superar o trauma e as vítimas sentem-se compreendidas. Apesar disso, o desfecho para as que resolveram revelar não foi o desejado, trazendo mais sofrimento. Embora seja crime previsto por lei, nenhum perpetrador foi punido, eles seguem suas vidas, podendo estar repetindo seus atos. CONCLUSÃO: Apesar do tema ser amplamente discutido, se “engatinha” quando se fala em prevenção e acolhimento. Crianças devem ser orientadas precocemente, vítimas não devem ser negligenciadas, famílias, sociedade e sistema judiciário devem tomar atitudes efetivas, perpetradores precisam ser punidos. Essas ações podem reduzir o risco de violência e aumentar as chances de revelação.